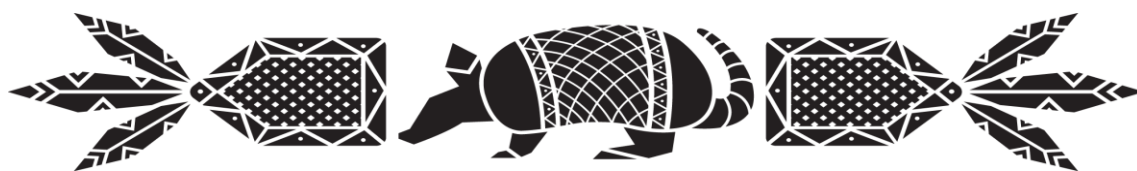


ETNOGRAFIA SATERÉ-MAWÉ

SAHU-APÉ, TURISMO E CULTURA



RELEASE DO LIVRO

Título do livro:	ETNOGRAFIA SATERÉ-MAWÉ: SAHU-APÉ, TURISMO E CULTURA	
Autor:	Luciano Cardenes Santos	
Editora:	Valer Cultural	No. de páginas: 298
Ano de publicação:	2015	
Local de venda e distribuição:	Livraria Valer Av. Ramos Ferreira, 1195 – Centro. Manaus, Amazonas Fone: (92) 3635-1245	
Lançamento	29/07/2015 - 19h Museu Amazônico Rua Ramos Ferreira, 1036, Centro - Manaus (AM) (próximo à Livraria Valer)	
Informações gerais:	(92) 98272-1515 kardenes@gmail.com	

Neste livro, o autor utiliza a etnografia, a principal ferramenta de trabalho do antropólogo para abordar os relatos sobre a memória, a organização social, as formas de sociabilidade e o turismo desenvolvido pelos Sateré-Mawé da comunidade de Sahu-Apé ao fluxo turístico de várias partes do mundo.

A comunidade Sateré-Mawé de Sahu-Apé está localizada na Vila Ariaú, município de Iranduba, região metropolitana de Manaus. Trata-se de uma aldeia indígena formada a partir da migração desses indígenas do Baixo rio Amazonas para a cidade de Manaus e municípios vizinhos onde se constituíram várias territorialidades específicas baseadas na cultura ancestral desse coletivo indígena.

O livro está organizado em quatro capítulos. No primeiro, o autor aborda as políticas criadas pelo Estado brasileiro para dar conta da realidade indígena e do turismo, destacando esforços do Estado Nação a partir do Plano de Valorização da Amazônia, da SUDAM, e do Plano Nacional de Turismo. Enfatiza ainda as disputas governamentais pela política indigenista para o turismo, evidenciando o posicionamento da Fundação Nacional do Índio e do movimento indígena no Estado do Amazonas.

No segundo capítulo, utiliza a etnografia para mostrar a construção da imagens e da viagem turística até os grupos indígenas. Apresenta a territorialidade do turismo na cidade de Manaus como geradora de imagens que antecedem o encontro do “turista” com as “tribos indígenas” e oferece elementos para reflexão sobre esse contato interétnico.

No terceiro capítulo, o autor oferece elementos para pensar o processo de territorialização dos Sateré-Mawé em Manaus e, especificamente, no Sahu-Apé. Evidencia a história de migração de dona Tereza, matriarca dos Sateré Mawé em Manaus e no Iranduba como mito de origem dessas comunidades étnicas.

O quarto e último capítulo apresenta uma etnografia sobre a cultura Sateré-Mawé e como o coletivo indígena Sahu-Apé desenvolveu uma série de atualizações dinâmicas de sua cultura e etnicidade, principalmente da ressignificação do ritual da tucandeira.

O livro é resultado da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas (PPGAS), constituído a partir de esforços da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisas Científicas (CNPQ) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Inaugurado em 2008, o programa de formação do PPGAS foi o primeiro a oferecer os cursos de mestrado e doutorado nesse campo em toda a região Pan-Amazônica.

Sobre o turismo em terras e comunidades indígenas essa é a primeira pesquisa a permitir a visualização do turismo de forma mais global, a partir de sua ocorrência na Amazônia legal. Para isso, o autor realizou pesquisas junto a órgãos públicos (Funai, Ministério do Meio Ambiente) e em jornais, assim oferecendo um inédito Mapa do Turismo em Terras e Comunidades Indígenas no período de 1997 a 2009.

Dentre as contribuições do livro estão: a revisão bibliográfica sobre os Sateré-Mawé nas cidades e a análise sobre a dinâmica ritual da tucandeira e seus vários significados. O livro oferece elementos para reflexão sobre o turismo na Amazônia e junto aos povos indígenas e que poderão ser utilizados por turismólogos, gestores públicos e as comunidades tradicionais que pensam nesse fenômeno como uma atividade de desenvolvimento econômico.

SOBRE O AUTOR:

Luciano Cardenes Santos é bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amazonas e mestre em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Amazônico. Desde os primeiros anos de sua formação acadêmica, aplicou-se aos estudos sobre os povos e comunidades indígenas do Estado do Amazonas. Tem atuado no campo da docência em antropologia e sociologia para os cursos de graduação de psicologia, serviço social, comunicação social, direito e administração, dedicando-se especialmente cursos de formação de gestores e professores indígenas, com destaque para o Curso de Licenciatura para Professores Indígenas do Alto Solimões e o Curso de Pedagogia Intercultural, ambos da Universidade do Estado do Amazonas. Atualmente é pesquisador colaborador do Núcleo de Estudos de Políticas Territoriais da Amazônia (NEPTA/UFAM) e discente do Doutorado em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas (SP), onde desenvolve a pesquisa “Da tutela à interculturalidade: projetos indigenistas, educação superior e autonomia Ticuna”.